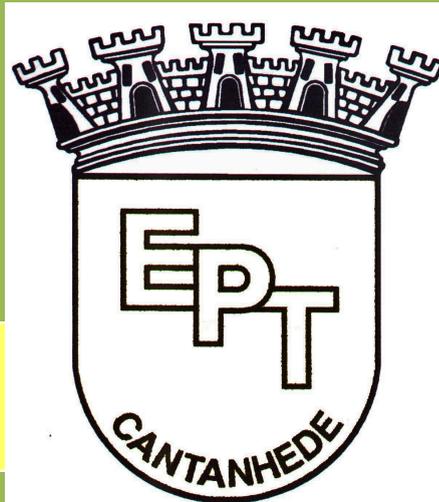


ESCOLA PEDRO TEIXEIRA

# Projeto Educativo



1994 - 2025

# Índice

<b>1. Razões de ser deste Projeto</b>	<b>3</b>
1.1 Enquadramento legal	4
<b>2. Historial</b>	<b>5</b>
2.1. Como nascemos	5
2.2. Como crescemos	6
2.3. O que somos hoje	7
<b>3. Missão</b>	<b>8</b>
<b>4. Valores</b>	<b>8</b>
<b>5. Visão</b>	<b>9</b>
<b>6. Metas</b>	<b>9</b>
<b>7. Caracterização do Meio</b>	<b>10</b>
<b>8. Recursos Físicos</b>	<b>11</b>
<b>9. Elementos Humanos da Escola</b>	<b>12</b>
9.1. Corpo Docente	12
9.1.1. A situação profissional do corpo docente	13
9.2. População Escolar	14
9.3. Pessoal Não Docente	17
9.4. Pais e encarregados de educação	18
<b>10. Serviços de Psicologia e Orientação</b>	<b>19</b>
<b>11. Escola inclusiva – educação especial</b>	<b>20</b>
<b>12. Educação para a Saúde</b>	<b>20</b>
<b>13. Transporte Escolar</b>	<b>21</b>
<b>14. Contexto Escolar</b>	<b>22</b>
14.1. Atividades Curriculares	22
<b>14.1.1 Matrizes curriculares</b>	<b>23</b>
14.2. Visitas de Estudo	25
<b>15. Objetivos, Finalidades, Estratégias</b>	<b>26</b>
<b>16. Organigrama</b>	<b>27</b>
<b>17. Disposições Finais</b>	<b>28</b>
<b>18. Nota Final</b>	<b>29</b>

# 1. Razões de ser deste Projeto

*“A educação é exigida pelo inacabamento que caracteriza o ser humano desde que nasce e ao longo de toda a sua vida e, neste sentido, é necessidade fundamental e direito inalienável do Homem, facto que a Constituição da República Portuguesa reconhece nos artigos 73.º e 74.º. Toda a educação pressupõe inelutavelmente um ideal de Homem, de sociedade e de mundo, e será sempre incompleta e inconsistente se não houver, por parte de quem a efetua, a consciência explícita e esclarecida dessa meta suprema que se procura atingir.”*

Fortemente empenhados na tarefa de ensinar e educar os homens e mulheres de amanhã, membros da sociedade futura que queremos mais justa, solidária, livre e democrática, não temos dúvida em reafirmar a nossa identidade, fundada num firme e perene conjunto de ideais e valores.

Pretendemos uma escola voltada para o futuro, mas perfeitamente consciente das suas raízes, erigindo-se como um centro de difusão cultural, através de múltiplas iniciativas que impliquem e congreguem a comunidade educativa.

A nossa proposta de educação aparece, então, como parte do nosso esforço com vista a definir claramente a nossa identidade, a qual, todavia, só será uma realidade se os principais intervenientes no processo educativo – Alunos, Professores, Funcionários e Pais/Encarregados de Educação – aderirem ao mesmo e se empenharem na sua concretização, como, diga-se em abono da verdade, têm feito até aqui. Constitui, também, um sinal da participação profunda de todos os membros da comunidade educativa, um processo de afirmação de valores educativos, um meio de mobilização de todos para a ação na qual se constrói e define a identidade própria e inalienável da nossa escola.

O Decreto-Lei n.º 55/2018 e o Decreto-Lei n.º 54/2018, ambos de 6 de julho, apontam o Projeto Educativo como um dos instrumentos essenciais à plena concretização do regime de autonomia, administração e gestão das escolas.

O Decreto-Lei n.º 55/2018 e o Decreto-Lei n.º 54/2018, visam ainda atualizar e melhorar as condições do exercício da autonomia pedagógica e organizativa de cada escola e harmonizá-los com os princípios consagrados no regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. O Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho, que homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; o Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, com alterações introduzidas pela Lei 116/2019 de 13 de setembro, que aposta numa escola inclusiva; o Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, que preconiza uma maior flexibilidade na gestão curricular; e a Portaria nº181/2019, de 11 de junho, com vista à promoção do sucesso de todos os alunos, assente na possibilidade de enriquecimento curricular com os conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos

Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, prossegue objetivos de qualidade, eficácia e eficiência, adotando as soluções mais adequadas à prestação do serviço educativo.

Pretende, assim, este documento congregar os princípios orientadores da prática educativa desenvolvida na Escola Pedro Teixeira. Auscultados os diversos membros da comunidade educativa, é este o resultado de um amplo movimento de consulta e debate.

## 1.1 Enquadramento legal

Constituição da República Portuguesa:

- **Lei n.º 46/86, de 14 de outubro**, alterada pelas Lei n.º 115/97, de 19 de setembro, Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto, Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto e Lei n.º 65/2015, de 3 de julho - Lei de Bases do Sistema Educativo Português;
- **Decreto-Lei n.º 43/89**, de 3 de fevereiro – Autonomia das Escolas.
- **Lei n.º 9/79, de 14 de outubro**, março, alterada pela Lei n.º 33/2012, de 23 de agosto – Lei de Bases do Ensino Particular e Cooperativo.
- **Decreto-Lei n.º 152/2013**, de 4 de novembro – Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo.
- **Decreto-Lei n.º 115-A/98**, de 4 de maio - Regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, da Escola Pública.
- **Lei n.º 60/2009**, de 6 de agosto - Educação Sexual em Meio Escolar.
- **Portaria n.º 196-A/2010**, de 9 de abril - Educação Sexual em Meio Escolar.
- **Lei n.º 51/2012**, de 5 de setembro - Estatuto do Aluno e Ética Escolar.
- **Despacho n.º 6478/2017**, de 26 de julho - Homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- **Decreto-Lei n.º 54/2018**, de 6 de julho, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro – Regime jurídico da Educação Inclusiva;
- **Decreto-Lei n.º 55/2018**, de 6 de julho - Estabelece o *currículo* dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção e a operacionalização e avaliação das aprendizagens.
- **Portaria n.º 181/2019**, de 11 de junho - Planos de Inovação.

## 2. Historial

### 2.1. Como nascemos

A Escola Pedro Teixeira foi criada no ano letivo de 1994/1995, resultado da concretização de um projeto que de imediato foi acolhido pelo grupo inicial de professores e funcionários.



Fig. 1: Início da construção da Escola Pedro Teixeira

O primeiro edifício da escola foi construído no ano de 1994 e as atividades letivas tiveram início no dia 21 de setembro de 1994, com apenas nove salas em funcionamento, as quais albergavam o Jardim de Infância e os 3 ciclos do Ensino Básico.

Após a criação da escola é que foram criados os acessos ao edifício, num projeto apoiado pela Câmara Municipal de Cantanhede.

A escola tem como patrono Pedro Teixeira, viajante português e explorador do Amazonas, nascido em Cantanhede, em meados do séc. XVI, que comandando uma expedição de mais de dois mil homens, integrou a Amazônia no território brasileiro, muito para além da linha definida pelo Tratado de Tordesilhas.



Fig 2: Patrono Pedro Teixeira

## 2.2. Como crescemos

Nos anos seguintes a escola foi crescendo, tanto em número de alunos, professores e funcionários, como no alargamento do espaço físico e das instalações escolares.



**Fig 3:** Edifício inicial da Escola Pedro Teixeira

Assim, em 1995/1996, foi criada a biblioteca.

Em 1996/1997 foram criadas quatro novas salas de aula, sendo uma delas destinada especificamente à disciplina de Educação Tecnológica.

Em 1997/1998 foi construído o pavilhão polivalente e foram lançados os alicerces para a construção da piscina, a qual entrou em funcionamento no ano de 1998/1999.

No ano letivo de 1999/2000 foi renovado o material informático e o mesmo passou a estar numa sala própria.

Em 2001/2002 entrou em funcionamento uma nova sala de reuniões que abrange o sótão do primeiro edifício.

No ano seguinte, 2002/2003 foi posta a funcionar uma segunda sala de informática.

## 2.3. O que somos hoje



Fig 4: Escola Pedro Teixeira

A Escola Pedro Teixeira é, hoje, uma instituição de reconhecido valor e importância, fortemente implantada na cidade de Cantanhede e na região envolvente.

O corpo docente, maioritariamente, constituído por professores com largos anos de casa, pauta a sua ação por padrões de elevado profissionalismo, facilitados pelo facto de, na esmagadora maioria dos casos, conhecerem os alunos ao longo dos vários anos do seu percurso escolar, o que permite ter uma visão alargada das suas capacidades e condicionalismos, no que respeita à sua vida escolar, mas também a aspetos, por vezes relevantes da sua vida privada e familiar, com implicações no comportamento e no aproveitamento escolar.

Instituição com um projeto próprio que para além do ensino promove uma efetiva educação dos jovens para a cidadania, visando a formação de indivíduos válidos, conscientes e intervenientes na sociedade em que vivem, a Escola Pedro Teixeira é hoje uma instituição com bases firmes, fortemente enraizada na comunidade em que está inserida.

## 3. Missão

Desde o começo que nesta Escola o lema de todos é o gosto pelo que se faz. Gosto em aprender, em ensinar, em cooperar. Podemos observar ao longo dos anos, através da avaliação periódica e final, que essa nossa missão tem sido cumprida.

Temos, constantemente, a preocupação de acompanhar a mudança e de nos adaptarmos ao mundo.

Aplicamo-nos com gosto e máxima dedicação com o objetivo de atingir o sucesso educativo e escolar dos alunos.

Formamos e apelamos à construção de uma sociedade onde valores apreendidos são aplicados a fim de formar cidadãos conscientes dos atos que praticam.

A nossa Escola é um lugar acolhedor, onde gostamos de estar e aprender. Somos uma família unida por laços inquebráveis. Os alunos e professores ficam ligados para sempre ao alicerce escolar e aculturamo-nos quotidianamente num saber sólido. A nossa Escola oferece um leque variado de estímulos onde a praxis é quotidiana, desde a arte, ao desporto e à cultura.

Empenhar-nos-emos de forma firme e determinada em cumprir os objetivos delineados para alcançar o sucesso educativo.

## 4. Valores

Consideramos que a educação para os valores é essencial a toda a formação integral do Homem. Nesta perspetiva desenvolvem-se estratégias e atividades de forma a incutir valores de autonomia, respeito, justiça, liberdade, tolerância, responsabilidade, amizade, cooperação e solidariedade. É, por isso, de extrema importância que conheçamos as nossas raízes, para que percebamos “*de onde vimos e para onde rumamos*”. O desenvolvimento de um projeto cultural que assente neste princípio levará a comunidade educativa a debruçar-se sobre a base da sociedade onde está inserida e desta forma a perceber quais os caminhos a calcorrear a partir daqui. É nossa intenção continuar a promover uma educação para a cidadania.

## 5. Visão

A escola é uma parcela do todo social que integra. Não pode ser vista de forma atomista, mas sim como uma parte da sociedade que ajuda, de forma determinante, a construir e a evoluir.

Procurando conjugar as vantagens das novas tecnologias, um método de trabalho adaptado à realidade em constante mutação e a aplicação da soma das verdades do saber tradicional, a comunidade educativa da Escola Pedro Teixeira está, como sempre esteve, altamente empenhada na formação de cidadãos conscientes, participativos e atuantes, membros ativos de uma sociedade evoluída e fatores de uma dialética constante.

É nesta escola de cidadãos, em contínua evolução, empenhada, verdadeira e atuante que queremos ajudar a formar os Homens de amanhã e uma sociedade mais justa, solidária, tolerante e livre em que se realizarão como seres humanos.

## 6. Metas

Perante tudo o que foi exposto, as metas que pretendemos atingir são:

- minimizar as dificuldades diagnosticadas no âmbito dos saberes,
- diversificar estratégias para apoiar alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão,
- aperfeiçoar estratégias conducentes ao ensino de qualidade e ao sucesso escolar,
- promover a participação ativa dos Pais/Encarregados de Educação no contexto escolar,
- promover a continuidade do corpo docente ao longo dos anos que compõem os ciclos de ensino, de forma a criar uma maior estabilidade para o aluno no processo ensino-aprendizagem (em todos os domínios),
- estabelecer uma maior articulação curricular entre os vários intervenientes no processo educativo,
- otimizar recursos materiais.

## 7. Caracterização do Meio

A Escola Pedro Teixeira encontra-se situada no maior concelho do distrito de Coimbra. O concelho de Cantanhede é constituído por 14 freguesias que se estendem por uma área de cerca de 400 km<sup>2</sup>.

O território do concelho fica integrado numa situação de transição entre a Bairrada e a Gândara, e abrange ainda, uma parte do Baixo Mondego, na faixa do litoral português. Está situado próximo de Coimbra, Figueira da Foz e Aveiro, principais pólos de desenvolvimento económico e social desta região.

No concelho subsistem ainda, marcas significativas de uma ruralidade tradicional em algumas áreas, observáveis quer na estrutura do povoamento quer no modo de vida de parte da população. Dos atuais 38 032 habitantes residentes no Município, 17 920 constituem a sua população ativa, que se distribui em 36% no sector primário, 26% no secundário e 38% no terciário (dados de 2020).

A atividade agrícola atua essencialmente em pequenas explorações familiares, na policultura intensiva associada à atividade leiteira e à cultura da vinha.

O concelho de Cantanhede é fortemente marcado pela emigração e naturalmente pelas suas consequências: a redução do número de jovens em termos relativos, a diminuição da taxa de natalidade, entre outros. A estrutura etária da população regista, como seria de esperar, uma diminuição da população jovem e um aumento da população idosa.

Relativamente à instrução da população, salienta-se a tendência do abaixamento da taxa de analfabetismo.

### Taxa de analfabetismo no concelho de Cantanhede:

1991	2001	2011
13,3%	11%	♂3,8%   ♀ 9,5%

Embora o concelho se encontre atualmente em expansão económica, enfrenta ainda muitos problemas decorrentes da dependência económica dos setores agrícola e comercial. A consciência da complexidade destes fenómenos, o combate contra a pobreza e a exclusão social são fatores que movem e integram a linha de atuação da nossa escola.



Fig 5: Mapa do concelho de Cantanhede

## 8. Recursos Físicos

- 19 Salas de Aula;
- Laboratórios (1 de Ciências Naturais e 1 de Físico-Química);
- 1 Sala de Informática;
- 1 Sala de Música;
- 1 Biblioteca;
- 1 Piscina;
- 1 Tanque de aprendizagem;
- 1 Sala de Máquinas;
- 2 Balneários;
- 3 Vestiários;
- 1 Polidesportivo;
- 2 Campos Exteriores;
- 1 Polivalente;
- 1 Refeitório;
- Sala do Corpo Docente;
- Gabinete de Psicologia;
- Sala de Jogos;
- Bufete;
- Secretaria;
- Papelaria;
- Gabinete de Direção;
- Espaços de Recreio;
- Salas de Diretores de Turma;
- Receção;
- Instalações Sanitárias;
- Arrecadações.



Fig. 6: Biblioteca

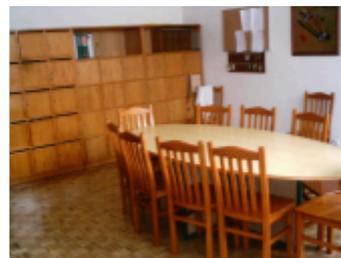


Fig. 7: Sala do Corpo Docente



Fig. 8: Papelaria



Fig. 9: Sala de Música



Fig. 10: Sala de Informática



Fig. 11: Campo Exterior



Fig. 12: Piscina



Fig. 13: Balneários



Fig. 14: Polidesportivo



Fig. 15: Bufete

## 9. Elementos Humanos da Escola

Devido às suas peculiares características, o contacto entre alunos, professores, pais/encarregados de educação e funcionários é quase permanente, o que permite conhecermo-nos todos bastante bem, podendo, assim, estabelecer um tipo de relacionamento muito próprio.

### 9.1. Corpo Docente

O corpo docente tem, na sua maioria, bastante experiência profissional, cimentada com a colaboração, interligação de ações e participação conjunta, entre os mais jovens, que transportam consigo o espírito de inovação e dinamismo e os menos jovens, que temperam esse ímpeto inovador com a sua experiência e ponderação.

O ambiente humano é bom e vive-se uma sã camaradagem, convívio, participação e interajuda entre os colegas, o que permite levar a cabo com mais facilidade atividades de caráter interdisciplinar e contribui para uma maior motivação dos professores na escola.

Há que referir ainda, que o corpo docente é estável, havendo um grande número de professores que permanecem na escola desde a sua fundação. Dos restantes, a grande maioria já leciona na Escola Pedro Teixeira há mais de dez anos.

Os professores acompanham os alunos ao longo de vários anos de estudos, o que permite um maior conhecimento das características inatas de cada um e a mais fácil deteção de eventuais problemas. Além disso, estabelece-se com maior facilidade a necessária empatia aluno-professor, tão importante para a motivação escolar dos alunos.

Tem a Escola Pedro Teixeira dirigido a sua estratégia de contratação de professores segundo dois vetores essenciais. O primeiro vetor assenta na procura constante de professores que integrem o quadro de docentes da escola a tempo inteiro. A segunda linha de força vai no sentido de assegurar a máxima qualidade académica, pedagógica e curricular dos docentes da escola. Nesse sentido, destaca-se que todos os professores são profissionalizados e usufruem de formação pedagógica contínua.

A origem geográfica dos professores situa-se, fundamentalmente, nos concelhos de Cantanhede e Coimbra.

### 9.1.1. A situação profissional do corpo docente

Ano Letivo	PROFESSORES	Profissionalizados	Não Profissionalizados	TOTAL
2004/2005	Efetivos	26	0	26
	Contratados	5	5	10
2005/2006	Efetivos	25	0	25
	Contratados	7	5	12
2006/2007	Efetivos	27	0	27
	Contratados	6	3	9
2007/2008	Efetivos	26	0	26
	Contratados	12	3	15
2008/2009	Efetivos	28	0	28
	Contratados	15	6	21
2009/2010	Efetivos	28	0	28
	Contratados	10	0	10
2010/2011	Efetivos	28	0	28
	Contratados	8	1	9
2011/2012	Efetivos	21	0	21
	Contratados	9	1	10
2012/2013	Efetivos	20	0	20
	Contratados	1	2	3
2013/2014	Efetivos	25	1	26
	Contratados	1	0	1
2014/2015	Efetivos	26	1	27
	Contratados	2	3	5
2015/2016	Efetivos	24	2	26
	Contratados	1	4	5
2016/2017	Efetivos	22	2	24
	Contratados	1	1	2
2017/2018	Efetivos	21	2	23
	Contratados	1	0	1
2018/2019	Efetivos	15	0	15
	Contratados	2	0	2
2019/2020	Efetivos	10	0	10
	Contratados	5	0	5
2020/2021	Efetivos	5	0	5
	Contratados	2	0	2
2021/2022	Efetivos	5	0	5
	Contratados	1	0	1
2022/2023	Efetivos	4	0	4
	Contratados	1	0	1
2023/2024	Efetivos	4	0	4
	Contratados	1	0	1
2024/2025	Efetivos			
	Contratados			

## 9.2. População Escolar

Ano letivo	1994 / 1995		1995 / 1996		1996 / 1997		1997 / 1998		1998 / 1999		1999 / 2000		2000 / 2001		2001 / 2002	
Total alunos	162		325		397				512		528		529		498	
Pré-Escolar	n.º turmas	n.º alunos														
Sala 1	1	17	1	24	1	24			1	17	1	48	1	56	1	45
Sala 2	1	20	1	20	1	17			1	13	1		1		1	
Sala 3			1	10	1	16			1	15	1		1		1	
1.º Ciclo	n.º turmas	n.º alunos														
1.º ano	1	5	1	18	1	26			1	23	1	19	1	21	1	25
2.º ano	1	5	1	10	1	24			2	39	1	28	1	21	1	22
3.º ano	1	6	1	7	1	12			1	25	2	38	1	26	1	20
4.º ano	1	6	1	19	1	12			1	25	1	27	2	40	1	26
2.º Ciclo	n.º turmas	n.º alunos														
5.º ano	2	43	3	80	3	65			3	75	3	73	3	79	3	83
6.º ano	1	26	3	61	3	79			3	76	3	71	3	75	3	80
3.º Ciclo	n.º turmas	n.º alunos														
7.º ano	1	25	2	45	2	62			3	76	3	88	3	78	3	73
8.º ano	1	9	1	23	2	40			3	71	3	70	3	60	3	68
9.º ano			1	8	1	20			3	57	3	66	3	73	3	56
Currículo Alt. 7.º																1
Currículo Alt. 8.º																2

Ano letivo	2002 / 2003		2003 / 2004		2004 / 2005		2005 / 2006		2006 / 2007		2007 / 2008		2008 / 2009		2009 / 2010	
Total alunos	463		459		444		519		427		465		435		394	
1.º Ciclo	n.º turmas	n.º alunos														
1.º ano	1	14	1	20	1	25	1	25	1	18	1	24	1	23	1	27
2.º ano	1	22	1	15	1	25	1	27	1	27	1	20	1	24	1	24
3.º ano	1	18	1	23	1	18	1	24	1	28		35	1	19	1	25
4.º ano	1	26	1	26	1	23	1	16	1	23		44		37	1	21
2.º Ciclo	n.º turmas	n.º alunos														
5.º ano	3	65	3	67	3	60	3	76	3	54	3	56	3	69	2	45
6.º ano	3	87	3	66	3	70	3	62	3	76	3	58	3	53	3	72
3.º Ciclo	n.º turmas	n.º alunos														
7.º ano	3	83	3	102	3	65	3	70	3	62	3	72	3	58	2	55
8.º ano	3	74	3	61	3	60	3	69	3	54	3	62	3	65	3	54
9.º ano	3	74	3	79	3	57	3	97	3	54	3	69	3	77	3	71
Currículo Alt. 7.º					1	11										
Currículo Alt. 8.º					2	30	1	19	1	12	1	12				
Currículo Alt. 9.º							3	34	1	19	1	13	1	10		

Ano letivo	2010 / 2011		2011 / 2012		2012 / 2013		2013 / 2014		2014 / 2015		2015 / 2016		2016 / 2017		2017 / 2018	
Total alunos	322		274		248		210		215		218		212		196	
1.º Ciclo	n.º turmas	n.º alunos														
1.º ano	1	15	1	26	1	18	1	13	1	11	1	18	1	7	1	10
2.º ano	1	28	1	18	1	23	1	18	1	17	1	13	1	20	1	10
3.º ano	1	27	1	24	1	18	1	21	1	17	1	20	1	16	1	18
4.º ano	1	22	1	20	1	23	1	18	1	20	1	22	1	23	1	17
2.º Ciclo	n.º turmas	n.º alunos														
5.º ano	2	40	1	24	1	21	1	17	1	25	1	24	1	27	1	23
6.º ano	2	42	2	41	1	28	1	29	1	21	1	24	1	28	1	27
3.º Ciclo	n.º turmas	n.º alunos														
7.º ano	2	50	2	40	2	37	1	24	2	32	2	29	1	19	1	29
8.º ano	2	50	2	38	2	43	2	35	1	22	2	33	2	30	1	21
9.º ano	3	48	2	43	2	37	2	35	2	28	1	23	2	42	2	41
Curso Voc.									1	22	1	12				

Ano letivo	2018 / 2019		2019 / 2020		2020 / 2021		2021 / 2022		2022 / 2023		2023 / 2024		2024 / 2025			
Total alunos	99		64		22		24		28		25					
1.º Ciclo	n.º turmas	n.º alunos	n.º turmas	n.º alunos												
1.º ano	1	10	1	6		1	1	6	1	9		3				
2.º ano	1	11	1	10	1	5		1	1	8	1	9				
3.º ano	1	13	1	9	1	9	1	7		2	1	11				
4.º ano	1	19	1	14	1	7	1	10	1	9		2				
2.º Ciclo	n.º turmas	n.º alunos	n.º turmas	n.º alunos												
5.º ano	1	26														
6.º ano	1	20	1	25												

## 9.3. Pessoal Não Docente

O pessoal não docente é um elemento fundamental para o eficaz funcionamento da nossa escola, proporcionando as condições ideais para a concretização das atividades educativas.

Assim sendo, esta equipa é constituída por:

	1994 / 1995	1995 / 1996	1996 / 1997	1997 / 1998	1998 / 1999	1999 / 2000	2000 / 2001	2001 / 2002	2002 / 2003	2003 / 2004	2004 / 2005	2005 / 2006	2006 / 2007	2007 / 2008	2008 / 2009	2009 / 2010
Psicóloga						1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Auxiliares de ação educativa											2	2	2	3	3	4
Escriturários						2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3
Motorista											1	1	1	1	1	1
Cozinheiras						1	1	1	1	1	2	2	2	1	1	1
Ajudantes de cozinha						1	1	1	1	1	2	2	2	1	2	2
Empregadas de refeitório						1	1	1	1	1	2	2	2	1	1	1
Empregadas de limpeza						2	1	1	2	2	4	4	4	3	3	3

	2010 / 2011	2011 / 2012	2012 / 2013	2013 / 2014	2014 / 2015	2015 / 2016	2016 / 2017	2017 / 2018	2018 / 2019	2019 / 2020	2020 / 2021	2021 / 2022	2022 / 2023	2023 / 2024	2024 / 2025
Psicóloga	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
Auxiliares de ação educativa	3	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
Escriturários	2	1	1	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1	
Motorista	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Cozinheiras	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	-	-	-	-	
Ajudantes de cozinha	2	1	1	1	1	1	1	1	1	-	-	-	-	-	
Empregadas de refeitório	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	-	-	-	
Empregadas de limpeza	3	2	2	1	-	1	2	1	1	1	-	1	-	-	

## 9.4. Pais e encarregados de educação

Em primeira instância, é realizada, no início de cada ano letivo, uma reunião com os encarregados de educação, alunos e professor titular de turma/ diretor de turma, numa perspetiva esclarecedora da dinâmica da escola, bem como os aspetos funcionais e esclarecimentos pontuais que, no momento, sejam considerados essenciais.

Tendo em vista o processo de ensino-aprendizagem de cada aluno, cabe ao professor titular de turma transmitir todas as informações relativas ao comportamento e aproveitamento do aluno. O professor titular de turma/ diretor de turma contacta por escrito ou por telefone o encarregado de educação sempre que achar conveniente.

O professor titular de turma/ diretor de turma deve, ainda, alertar o encarregado de educação para a necessidade de acompanhar o seu educando, devendo por isso manter contacto constante com a Escola.

O encarregado de educação tem o dever de facultar informações consideradas pertinentes e relevantes, acerca do seu educando, para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

## 10. Serviços de Psicologia e Orientação

É preocupação e objetivo fundamental da Direção Pedagógica melhorar a qualidade do processo educativo, no qual a orientação educativa tem um papel importante. Neste sentido, a Escola Pedro Teixeira está dotada das necessárias estruturas especializadas de orientação - Serviços de Psicologia e Orientação - que visam assegurar a realização das ações de apoio psicológico e orientação escolar e profissional previstas na Lei de Bases do Sistema Educativo.



Fig. 16: Sala dos serviços de Psicologia e Orientação Escolar

Segundo o Decreto-Lei nº 190/91 de 17 de maio, as atribuições e competências dos Serviços de Psicologia e Orientação são as seguintes:

- acompanhamento do aluno, individualmente ou em grupo, ao longo do processo educativo, nomeadamente, ao longo da escolaridade básica;
- apoio ao desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola e entre esta e a comunidade;
- apoio psicopedagógico a alunos e professores;
- orientação escolar e profissional;
- caracterização, desenvolvimento de estratégias e acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais.

## 11. Escola inclusiva – educação especial

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, revogou o Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, e tem como eixo central de orientação a necessidade de cada escola reconhecer a mais-valia da diversidade dos seus alunos, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa. Identifica as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, as áreas curriculares específicas, bem como os recursos específicos a mobilizar para responder às necessidades educativas de todas e de cada uma das crianças e jovens ao longo do seu percurso escolar, nas diferentes ofertas de educação e formação.

A identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, deve ocorrer o mais precocemente possível e efetua-se por iniciativa dos pais ou encarregados de educação, dos serviços de intervenção precoce, dos docentes ou de outros técnicos ou serviços que intervêm com a criança ou aluno.

## 12. Educação para a Saúde

A Organização Mundial de Saúde em 2009 definiu como *Escola Promotora da Saúde* (EPS) “*uma escola que fortalece sistematicamente a sua capacidade de criar um ambiente saudável para a aprendizagem. A EPS é, assim, um espaço em que todos os membros da comunidade escolar trabalham, em conjunto, para proporcionar aos alunos, professores e funcionários, experiências e estruturas integradas e positivas que promovam e protejam a saúde*”.

Baseado neste conceito, a Direção-Geral da Educação apresentou um Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde (PAPES), que foi homologado por despacho do Senhor Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário em 3 de setembro de 2014, com enfoque nas seguintes áreas:

- Saúde Mental e Prevenção da Violência
- Educação Alimentar e Atividade Física
- Comportamentos Aditivos e Dependências
- Afetos e Educação para a Sexualidade

As finalidades deste Programa são:

- promover a literacia em saúde;
- promover atitudes e valores que suportem comportamentos saudáveis;
- valorizar comportamentos que conduzam a estilos de vida saudáveis;
- criar condições ambientais para uma Escola Promotora de Saúde;
- universalizar o acesso à educação para a saúde em meio escolar;
- qualificar a oferta da educação para a saúde em meio escolar;
- consolidar o apoio aos projetos em meio escolar.

Nesta Escola há uma política de sensibilização que vai de encontro a aspetos importantes da saúde dos alunos. É feita uma análise cuidada na frequência às refeições (acompanhamento dos alunos durante o almoço no 1.º ciclo), no sentido de implementar hábitos alimentares saudáveis, bem como o despiste de carências alimentares, uma vez que os alunos que frequentam esta escola são maioritariamente oriundos de um meio socioeconómico desfavorecido.

São, ainda, fomentados os seguintes valores em prol da saúde pública:

- o tabagismo é proibido na escola a qualquer elemento da comunidade escolar;
- não é permitido o consumo de bebidas alcoólicas;
- o acesso à máquina de café/chocolate/leite não é permitido aos alunos do 1.º ciclo.

Na Escola existem elementos que possuem conhecimentos básicos capazes de despistar e atuar face a situações de menor gravidade. Relativamente às outras, é feito o encaminhamento considerado adequado (médico de família, estabelecimentos de saúde).

## 13. Transporte Escolar

A escola encontra-se situada numa zona agrícola pouco povoada onde os transportes rodoviários não são abundantes. Deste modo, sentiu-se necessidade de criar alguns trajetos diferentes: Póvoa da Lomba, Andorinha, Cantanhede (Centro), Póvoa do Bispo e Ourentã, para transportar os alunos dessas zonas.



Fig. 17: Transporte Escolar

## 14. Contexto Escolar

### 14.1. Atividades Curriculares

O Currículo do Ensino Básico concretiza-se no estabelecimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA) e na definição de Aprendizagens Essenciais, orientadas por esse PA e articuladas entre si.

De acordo com o Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, estruturado em princípios, visão, valores e áreas de competências, constitui um documento de referência para a organização de todo o sistema educativo e para o trabalho das escolas, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular.

A matriz curriculares-base da oferta educativa do 1.º ciclo do ensino básico presente no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, integra as componentes de currículo a trabalhar de um modo articulado e globalizante pela prática da monodocência, sem prejuízo da lecionação da disciplina de Inglês por um docente com formação específica para tal, bem como do desenvolvimento de projetos em coadjuvação, com docentes deste ou de outros ciclos. Nessa matriz curricular-base inscreve-se as componentes de Cidadania e Desenvolvimento e de Tecnologias de Informação e Comunicação como componentes de integração curricular transversal potenciada pela dimensão globalizante do ensino, constituindo esta última componente uma área de natureza instrumental, de suporte às aprendizagens a desenvolver. A componente de Cidadania e Desenvolvimento é uma área de trabalho transversal, com vista ao exercício da cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade.

Como Ofertas Complementares estipularam-se, para os 1.º e 2.º anos de escolaridade, a disciplina de Inglês, e para os 3.º e 4.º anos de escolaridade, a disciplina de Educação Cívica.

## 14.1.1 Matrizes curriculares

### 14.1.1.1 Distribuição da carga horária para o 1.º Ciclo

COMPONENTES DO CURRÍCULO (1.º ANO E 2.º ANO)		Carga horária semanal (horas)
		Valores de referência
Português		7
Matemática		7
Estudo do Meio		3
Educação Artística	Artes Visuais	5
	Música	
	Dança	
Educação Física		3
Apoio ao Estudo		
Oferta complementar: Inglês		
Educação Moral e Religiosa		1

COMPONENTES DO CURRÍCULO (3.º ANO E 4.º ANO)		Carga horária semanal (horas)
		Valores de referência
Português		7
Matemática		7
Estudo do Meio		3
Inglês		2
Educação Artística	Artes Visuais	5
	Música	
	Dança	
Educação Física		1
Apoio ao Estudo		
Oferta complementar: Educação Cívica		
Educação Moral e Religiosa		1

### 14.1.1.2 Distribuição da carga horária para o 2.º Ciclo

COMPONENTES DO CURRÍCULO (5.º ANO E 6.º ANO)	Carga horária semanal (minutos)
	Valores de referência
Português	525
Inglês	
História e Geografia de Portugal	
Cidadania e Desenvolvimento	
Matemática	350
Ciências Naturais	
Educação Visual	325
Educação Tecnológica	
Educação Musical	
Tecnologias de Informação e Comunicação	
Educação Física	150
Apoio ao Estudo	100
Educação Moral e Religiosa Católica	45
Complemento à Educação Artística	100

### 14.1.1.3 Distribuição da carga horária para o 3.º Ciclo

COMPONENTES DO CURRÍCULO	Carga horária semanal (minutos)		
	Valores de referência		
	7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
Português	200	200	200
Inglês	250	250	250
Francês			
História	275	225	225
Geografia			
Cidadania e Desenvolvimento			
Matemática	200	200	200
Ciências Naturais	250	300	300
Físico-Química			
Educação Visual	175	175	175
Complemento à Educação Artística			
Tecnologias de Informação e Comunicação			
Educação Física	150	150	150
Educação Moral e Religiosa Católica	45	45	45

## 14.2. Visitas de Estudo

As visitas de estudo fazem parte do plano anual de atividades e pretendem potenciar o desenvolvimento pessoal, social e cultural dos alunos.

A escolha dos locais a visitar é determinada tendo em vista a articulação de todas as áreas disciplinares e não disciplinares.

O significativo número de visitas de estudo e os locais visitados visa atenuar as consequências de um meio envolvente sócio-económico desfavorecido. Deste modo, é dado aos alunos a oportunidade de conhecer um pouco da realidade do Norte, Centro e Sul do país.



Fig. 18: Exploratório - Centro de Ciência Viva



Fig. 19: Portugal dos Pequenitos



Fig. 20: Base aérea de Monte Real

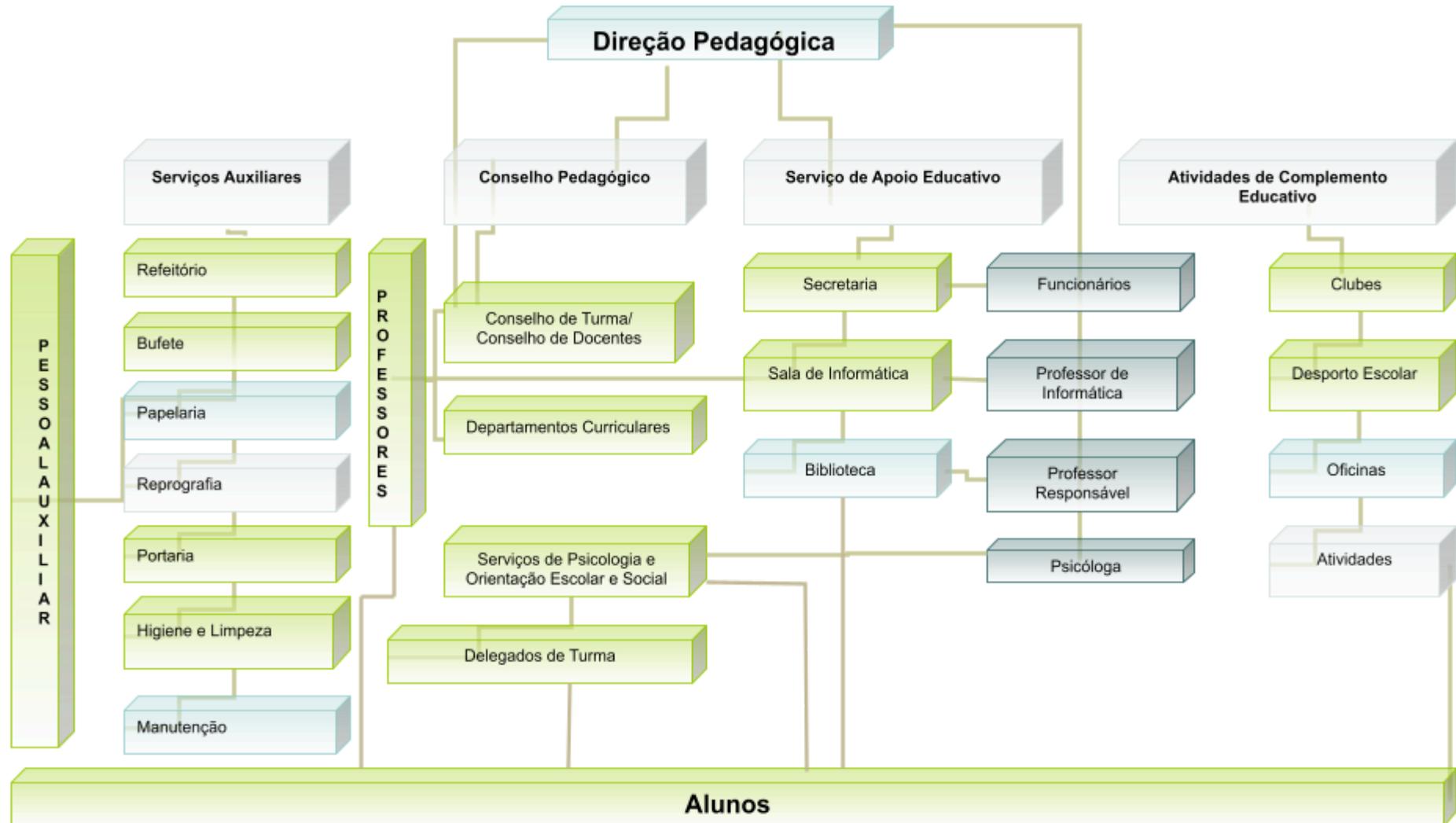


Fig. 21: Parque Biológico de Gaia

## 15. Objetivos, Finalidades, Estratégias

OBJETIVOS	FINALIDADES	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Proporcionar a aquisição de saberes essenciais centrada na intervenção do aluno.</li> <li>→ Proporcionar um ambiente harmonioso propício à aquisição de aprendizagens significativas.</li> <li>→ Implementar mecanismos conducentes à inovação pedagógica.</li> <li>→ Consciencializar o aluno da importância do seu papel no processo de ensino-aprendizagem.</li> <li>→ Desenvolver estratégias que promovam a criatividade, iniciativa e autonomia do aluno.</li> <li>→ Promover o contacto com experiências de integração social.</li> <li>→ Formar cidadãos conscientes e atuantes.</li> <li>→ Fomentar a interação entre todos os elementos da comunidade educativa (associação de pais...)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Criar um ambiente propício à aquisição de saberes.</li> <li>→ Otimizar recursos materiais e humanos.</li> <li>→ Diversificar estratégias que visem a prática experimental.</li> <li>→ Potenciar o desenvolvimento pessoal dos alunos.</li> <li>→ Cumprir as normas estabelecidas para os diferentes ciclos e anos.</li> <li>→ Dinamizar atividades de complemento curricular.</li> <li>→ Inculcar nos alunos valores e regras de cidadania.</li> <li>→ Contemplar a diversidade cultural, social e pessoal do aluno.</li> <li>→ Promover a igualdade de oportunidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Responsabilização do aluno face ao processo ensino-aprendizagem.</li> <li>→ Realização de tarefas que potenciem a criatividade, iniciativa e autonomia do aluno.</li> <li>→ Diversificação de meios que possibilitem a inovação pedagógica.</li> <li>→ Realização de atividades que estimulem a construção de saberes.</li> <li>→ Dinamização de atividades com vista à plena integração social do aluno.</li> <li>→ Organização de projetos, iniciativas, eventos e atividades que favoreçam o desenvolvimento de uma consciência cívica no aluno.</li> <li>→ Promoção de momentos que permitam a interação de toda a comunidade educativa.</li> <li>→ Realização de experiências formadoras no domínio da cidadania, do intercâmbio de culturas, tradições e valores.</li> </ul>

# 16. Organigrama



## 17. Disposições Finais

### **Divulgação do Projeto Educativo**

Após a sua discussão e aprovação no Conselho Pedagógico e na Direção Pedagógica será o Projeto Educativo publicado, divulgado e colocado à disposição dos membros da comunidade educativa.

### **Avaliação do Projeto Educativo**

A partir das experiências possibilitadas pela aplicação prática dos fundamentos expostos neste documento, refletirão os intervenientes na prática pedagógica da Escola Pedro Teixeira sobre a qualidade da mesma, sendo os resultados dessa reflexão encaminhados primeiramente para os grupos disciplinares, na pessoa do delegado/ representante de grupo, e destes para o Conselho Pedagógico, o qual a examinará na sua reunião final de cada ano letivo. A Direção Pedagógica receberá os documentos produzidos pelas instâncias que intervieram anteriormente.

### **Revisão do Projeto Educativo**

As atualizações de elementos estatísticos, nomeadamente, os que concernem dados variáveis como número de alunos e outros de natureza semelhante serão efetuadas todos os anos pelos membros da Direção Pedagógica.

Decorridos nove anos de aplicação do presente Projeto Educativo (ciclo de estudos do Ensino Básico) ter-se-ão em conta as diversas contribuições surgidas entretanto e, caso entendam a Direção Pedagógica e o Conselho Pedagógico ser necessário rever/alterar o documento em vigor em algum dos seus diversos aspetos, nomearão uma equipa encarregada de proceder à revisão/alteração.

## 18. Nota Final

Este é o nosso Projeto Educativo.

É o nosso trabalho.

É um pouco de todos nós.

Partimos da nossa imensa vontade de ir mais longe, fortemente escorados nos princípios e valores que adotámos, os olhos fixos nas metas que nos propusemos atingir.

Promovemos uma ampla recolha de opiniões, promovemos um número significativo de debates parcelares, congregámos opiniões e propostas.

O Projeto Educativo da Escola Pedro Teixeira, somatório das vontades conjugadas dos membros de uma comunidade educativa fortemente motivada e empenhada, afirma uma identidade própria que é a materialização da nossa realidade quotidiana.

***Este projeto somos todos nós.***